



CARCINOMA ESPINOCELULAR EM BOVINO NO CARIRI PARAIBANO:  
CORRELAÇÃO CLÍNICO-DIAGNÓSTICA E EVOLUÇÃO DE UM CASO NO  
SEMIÁRIDO BRASILEIRO

FILHO, Lenício Souto Neiva <sup>1</sup>; NETO, Franklin Pereira Bernardo <sup>2</sup>; MONTEIRO, Thiago Guerra <sup>3</sup>; LIMA, Sara de Souza <sup>4</sup>; ARAÚJO, Pedro Henrique de Carvalho <sup>5</sup>; GURJÃO, Thyago Araújo <sup>6</sup>

<sup>1</sup> Discente da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Paraíba. E-mail: [leniciofilho@outlook.com](mailto:leniciofilho@outlook.com)

<sup>2</sup> Discente da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Paraíba. E-mail: [franklinpbneto@gmail.com](mailto:franklinpbneto@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Paraíba. E-mail: [thiagoguerra39@gmail.com](mailto:thiagoguerra39@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Paraíba. E-mail: [sarahgui365@gmail.com](mailto:sarahgui365@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Paraíba. E-mail: [pedro\\_henrique1@icloud.com](mailto:pedro_henrique1@icloud.com)

<sup>6</sup> Docente da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Paraíba. E-mail: [thyaogurjaovp@gmail.com](mailto:thyaogurjaovp@gmail.com)

**Resumo:** O carcinoma espinocelular (CEC) é uma neoplasia cutânea maligna de elevada ocorrência em bovinos, especialmente em regiões com intensa radiação solar. Objetivou-se relatar um caso de CEC em bovino criado no Cariri Paraibano, destacando seus aspectos clínicos, diagnósticos e evolutivos. Foi atendido um bovino macho, adulto, da raça Girolando, mantido em sistema extensivo, com histórico de exposição prolongada à radiação solar. Ao exame clínico, observaram-se lesões cutâneas extensas, multifocais e coalescentes, com áreas ulceradas, necrose, crostas, exsudato e presença de miíase. Para confirmação diagnóstica, realizou-se biópsia incisional com posterior análise histopatológica, que evidenciou proliferação de queratinócitos atípicos, formação de pérolas córneas, pleomorfismo celular e invasão dérmica, compatível com carcinoma espinocelular diferenciado. A extensão das lesões e a presença de infecção secundária indicaram um quadro avançado, limitando as possibilidades terapêuticas. Conclui-se que a radiação ultravioleta exerce papel determinante no desenvolvimento da neoplasia, sendo o diagnóstico precoce essencial para melhor prognóstico.

**Palavras-chave:** neoplasia cutânea; radiação ultravioleta; queratinócitos; histopatologia; bovinos.

## Introdução

O carcinoma espinocelular (CEC) é uma neoplasia epitelial maligna caracterizada pela proliferação desordenada de queratinócitos, com potencial de invasão local e ocorrência frequente em áreas expostas à radiação solar. Sua etiologia está associada à ação cumulativa da radiação ultravioleta, especialmente em animais de pelagem clara ou com regiões despigmentadas, além de fatores como predisposição genética, irritação crônica e condições ambientais adversas. (GOLDSCHMIDT; HENDRICK, 2017; RIET-CORREA et al., 2014).

No Brasil, particularmente nas regiões semiáridas, como o Cariri Paraibano, o CEC apresenta elevada ocorrência em bovinos, em função da intensa radiação solar, altas temperaturas e sistemas de criação extensivos, que favorecem a exposição contínua aos fatores predisponentes.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de carcinoma espinocelular em bovino criado no Cariri Paraibano, destacando seus aspectos clínicos,



diagnósticos e evolutivos, bem como discutir a abordagem terapêutica adotada frente às limitações impostas pela extensão das lesões.

### **Relato de caso**

Foi atendido um bovino da raça Girolando, macho, adulto, com aproximadamente seis anos de idade e peso estimado em 450 kg, proveniente de propriedade rural no município de Boa Vista, Cariri Paraibano. O animal era mantido em sistema extensivo, com acesso contínuo a pastagens e exposição prolongada à radiação solar.

Ao exame clínico, observou-se comprometimento dermatológico acentuado, caracterizado por lesões cutâneas multifocais e coalescentes, distribuídas principalmente nas regiões dorsal, cervical e pélvica. As lesões apresentavam aspecto ulcerado, com áreas de necrose, crostas, exsudato, hiperqueratose, além de sinais de infecção bacteriana secundária e presença de miíase.

Para elucidação diagnóstica, realizou-se biópsia incisional, com coleta de fragmento contendo epiderme, derme e tecido subcutâneo, fixado em formol tamponado a 10% e encaminhado para análise histopatológica.

O exame histopatológico revelou proliferação neoplásica de queratinócitos atípicos, com formação de pérolas córneas, pleomorfismo celular moderado e invasão das camadas dérmicas, confirmando o diagnóstico de carcinoma espinocelular diferenciado.

### **Resultados e discussão**

Os achados histopatológicos confirmaram o diagnóstico de carcinoma espinocelular diferenciado, caracterizado por proliferação de queratinócitos atípicos, formação de pérolas córneas, pleomorfismo celular e invasão dérmica, compatíveis com neoplasia de comportamento invasivo, conforme critérios descritos na literatura especializada (GOLDSCHMIDT; HENDRICK, 2017; RIET-CORREA et al., 2014).

Um aspecto relevante neste caso foi a extensão das lesões, envolvendo múltiplas regiões corporais, diferindo do padrão mais frequentemente descrito na literatura, no qual a apresentação tende a ser localizada (YAVUZ et al., 2025). Além disso, a presença de miíase e infecção bacteriana secundária contribuiu para a piora do quadro clínico, favorecendo a progressão das lesões e dificultando a abordagem terapêutica (JONES; REED, 2021).

Lesões ulceradas associadas a neoplasias frequentemente atuam como porta de entrada para agentes oportunistas, agravando o estado geral do animal (JONES; REED, 2021). Nesse



contexto, a associação entre fatores ambientais, especialmente a radiação solar, e os achados clínicos e histopatológicos reforça o caráter multifatorial do CEC em bovinos (GOLDSCHMIDT; HENDRICK, 2017; RIET-CORREA et al., 2014).

Assim, destaca-se a importância do diagnóstico precoce e da adoção de medidas preventivas em sistemas extensivos, visando reduzir a incidência e os impactos produtivos e sanitários da enfermidade (SHUSTER; McDONALD, 2022; YAVUZ et al., 2025).

### **Conclusão**

O caso relatado evidenciou a ocorrência de carcinoma espinocelular em bovino criado em sistema extensivo no semiárido, com forte associação à exposição prolongada à radiação ultravioleta. O diagnóstico foi confirmado por exame histopatológico, e o estágio avançado das lesões limitou as possibilidades terapêuticas. Dessa forma, reforça-se a importância do diagnóstico precoce e da implementação de medidas preventivas, como sombreamento e monitoramento dos animais, a fim de reduzir a ocorrência e os impactos da doença na bovinocultura.

### **Referências Bibliográficas**

- HENDERSON, L.; WALSH, A. Advances in veterinary antiseptics: current principles and applications in large animal wound management. *Veterinary Dermatology*, v. 34, n. 2, p. 145–158, 2023.
- JONES, T.; REED, R. Secondary infections in bovine cutaneous neoplasms: pathophysiology and clinical implications. *Journal of Bovine Medicine*, v. 12, n. 1, p. 33–48, 2021.
- MARTÍNEZ, P.; COLLETTI, L. Long-acting antimicrobials in ruminant practice: pharmacokinetics, advantages and clinical indications. *Large Animal Clinical Review*, v. 18, n. 4, p. 220–234, 2022.
- SHUSTER, R.; McDONALD, K. Therapeutic approaches for advanced squamous cell carcinoma in cattle: surgical and non-surgical perspectives. *Veterinary Oncology Reports*, v. 7, n. 1, p. 50–64, 2022.
- SILVA, M. et al. Aplicação do conceito TIME no manejo de feridas em grandes animais: revisão e atualizações. *Revista de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 28, n. 2, p. 89–104, 2021.
- YAVUZ, Ü. et al. Evaluation of early diagnosis of bovine ocular squamous cell carcinoma (BOSCC) by clinical, pathological and molecular methods. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 77, n. 4, 2025. DOI:10.1590/1678-4162-13452. Acesso em: 14 nov. 2025.